



Peniche – Capital da Onda<sup>®</sup>

# Aproveitamento e valorização dos recursos endógenos em torno do Mar



*Sérgio Leandro*  
Gabinete Apoio ao Presidente da Câmara  
[sergio.leandro@cm-peniche.pt](mailto:sergio.leandro@cm-peniche.pt)



**PENICHE**

**Capital da Onda**

*the wave capital* [www.cm-peniche.pt](http://www.cm-peniche.pt)



# SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA O MAR

Promover os desportos ligados ao Mar





### REPORTAGEM

A visita de elite mundial do surf já está garantida até 2012, mas o objectivo é a etapa se mantiver por mais dez anos.



## Os Supertubos que valem milhões

Hotéis, escolas, lojas e fábricas de pranchas multiplicam-se em Peniche, a cidade piscatória que se transformou na "Capital da Onda".

Filipe Garcia  
filipe.garcia@economico.pt

As placas de trânsito estão enfeitadas com autocolantes de marcas de surf. As indicações são para surfcamps e a praia mais próxima chama-se Supertubos. A última rotunda do IP6 desafia todas as chivridas: Peniche é terra de ondas. E das boas. Desde o final da década de 70, quando começaram a aparecer surfistas australianos, vindos do Norte e a caminho de Marrocos em carrinhas estafadas, que a península se tornou local de peregrinação. Passados quarenta anos, o número de fiéis aumentou e na área onde as ondas seosegam nasceu uma indústria de milhões.

"Foram os australianos que trouxeram o surf. Hoje os estrangeiros não mais vêm aprender", conta Ricardo Leopoldo um dos fundadores do Peniche Surfcamp. Inaugurado em 2004, acolhe centenas de aspirantes a surfistas por ano e além do alojamento ainda oferece as indispensáveis aulas para a arte de deslizar nas ondas. "Na primeira semana de Agosto chegamos a ter 68 alunos na água ao mesmo tempo", conta. Para isso é preciso numa manadã a servir de base, dez apartamentos espalhados pelos arredores da cidade, cinco

carrinhas e dez instrutores de surf. O negócio é lucrativo. Cada aluno paga cerca de 200 euros por um pacote de cinco aulas e caso queira ficar hospedado numa das casas a factura semanal aproxima-se dos 500 euros. Mas este é apenas um dos surfcamps da zona. Nos arredores da cidade são mais de dez, durante todo o ano empregam cerca de uma centena de pessoas, e os seus clientes ajudam a alimentar uma indústria cada vez mais decisiva para a cidade que se tornou na "Capital da Onda". As dezenas de lojas especializadas e as fábricas de pranchas, juntou-se uma etapa de mediático campeonato do Mundo de surf e para o ano será inaugurado um centro de alto rendimento para que surfistas e "bodyboarders" treinem para as competições. Uma forma diferente de explorar a economia do Mar para a qual o Presidente da República pedta mais investimento.

"Temos dos melhores spots europeus", congratula-se António José Correia, o presidente da Câmara que amanhã receberá a visita de José Sócrates. Embora ainda só contiga "deslizar nas ondas", o autarca não hesita em recomendar a experiência de fazer surf, mas é no negócio que se tem centrado. Este ano foram despendidos 740 mil euros para a

**Autarquia vai criar um observatório para o impacto dos desportos de deslize nas ondas - Surf e Bodyboard - na economia local. A primeira conclusão é que até o mercado imobiliário tem sido beneficiado**

construção do centro de alto rendimento e o objectivo é manter a etapa do World Tour por mais doze anos. "Para garantir a emissão online, só em fibra óptica a PT investiu 650 mil euros. Mas só no Brasil, na Austrália e nos Estados Unidos tiveram mais visitas. Haverá melhor promoção para a terra", questiona. "Somos os dois de Lisboa, mas descobrimos Peniche por causa das ondas e começámos a vir para cá todos os fins-de-semana. Acabámos por nos mudar definitivamente", recorda José Farinha que em 1987 fundou, juntamente com o sócio Miguel Oliveira, a Rip Curl nacional. Nessa altura, o surf estava longe de se tornar no negócio que hoje movimenta milhões. Só para a organização da primeira edição do Rip Curl Pro Search, a marca investiu dois milhões de euros - um número que este ano deveria baixar para o milhão e meio - mas o retorno ainda não parou. "Fechámos o ano acima das previsões. Facturámos cerca de sete milhões de euros. Estamos em contacto, mas desta vez estamos a colher os benefícios da aposta no campeonato", conta ao Diário Económico. Também a jogar a favor da marca internacional, fundada em 1969 em Belts Beach na Austrália, está o facto de ainda não ser cotada em bolsa. "No ano passado todos caíram menos nós. Globalmente facturámos

800 milhões de euros", diz o empresário da onda que nos próximos tempos espera aumentar o número de lojas que a marca tem espalhadas pelo país.

Como em qualquer outra indústria. Há quem venda, quem compre, mas também quem fabrique as ferramentas e em Peniche também não faltam fábricas de pranchas para surf e bodyboard. "Começámos com 30 mil euros, mas ainda não paramos de investir. Foi preciso comprar o material, fazer as máquinas e afinar a produção", recorda Nuno Pereira, fundador da Refresh a única fábrica de pranchas de bodyboard nacional. Mesmo com um mercado bem mais pequeno que o do surf, também aqui não faltam fábricas de pranchas de um ano fabricaram perto de 500 pranchas e já foram contratados para trabalhar para outras marcas.

Mas a verdadeira riqueza da indústria do surf em Peniche, não está nas lojas, nos surfcamps ou nas fábricas. Originalmente baptizada como Praia do Medo, há muito que a alcunha de Supertubos se oficializou. "Chamam-lhe o Havai da Europa", diz, com indistinctível orgulho António José Correia, o autarca que preferiu proteger a "onda que vale milhões" a fazer obras de alargamento no porto da cidade. ■

### CINCO PERGUNTAS A...



**ANTÓNIO JOSÉ CORREIA**  
Presidente da Câmara Municipal de Peniche

Em 2009 o Rip Curl Pro foi o evento do ano para o Instituto do Turismo de Portugal. Em Peniche, as ondas são bens valiosos e o surf um mercado a explorar.

**Que importância tem o mundial de surf?**  
É o nosso evento mais importante em termos de promoção. Ainda esta semana

recebi uma proposta de um empresário que quer fazer um surf-hotel. Em três dias, o "site" da prova teve 6,5 milhões de "pageviews", 56 investidos 72 mil euros. Em termos de custo-benefício foi o nosso melhor investimento.

**Além da autarquia, quem investiu no campeonato?**  
A Rip Curl tem um grande mérito e este é decididamente um bom exemplo de uma parceria público-privada. Sem o Turismo de Portugal também não teria sido possível. No ano passado investiu cerca de 500 mil euros, mas este ano serão menos 30%.

**Também estão a construir um centro de alto rendimento para surfistas**



**Durante os três dias de competição passaram pelas praias de Peniche mais de um mil pessoas. Este ano a expectativa espera um aumento nos números.**



**Em Portugal, a Rip Curl, sedes em Peniche desde o fim da década de 80, factura perto de dez milhões de euros por ano. A nível global, a marca chega aos 600 milhões de euros**



**“Sem o Turismo de Portugal também não teria sido possível. No ano passado investiu cerca de 500 mil euros na prova, mas este ano serão menos 30%.”**

**e "bodyboarders". Quando estão à prova?**  
Faltam dez meses. Queremos que seja uma referência, mesmo em termos de sustentabilidade económica. É um grande investimento. Do total de um milhão 346 mil euros, cerca de 740 mil são da câmara. E outra opção política forte.

**Que impacto espera conseguir na cidade?**  
Vamos criar um observatório, mas já fizemos um inquérito e descobrimos que a escolha das segundas casas é influenciada pelos interesses dos filhos. E as ondas voltam a ter peso. As agências imobiliárias já notaram que as melhores casas estão a ser vendidas rapidamente. São sinais encorajadores.



## **APOSTAR NAS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS ÀS ACTIVIDADES MARÍTIMAS**

**Criar condições para a instalação, testes e desenvolvimento de tecnologias emergentes com potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável das actividades marítimas**



# Projecto SURGE (Simple Underwater Renewable Generation of Energy)

## Simple Underwater Renewable Generation of Electricity

Proposal acronym:

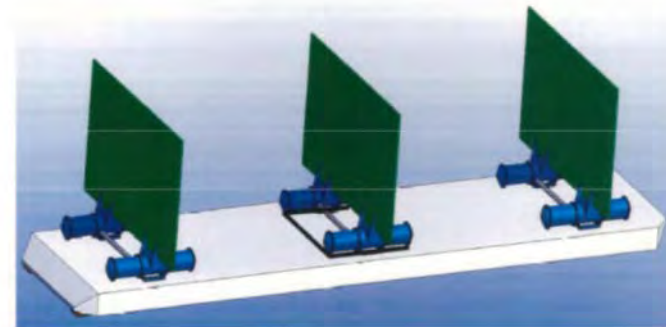
**SURGE**

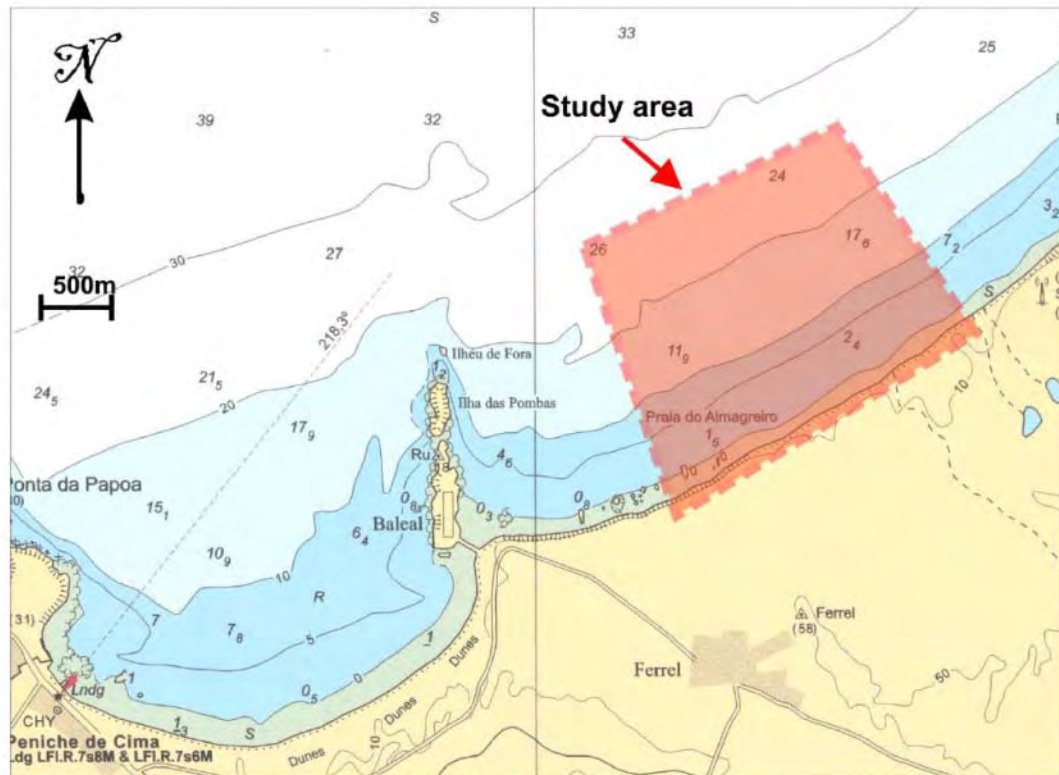
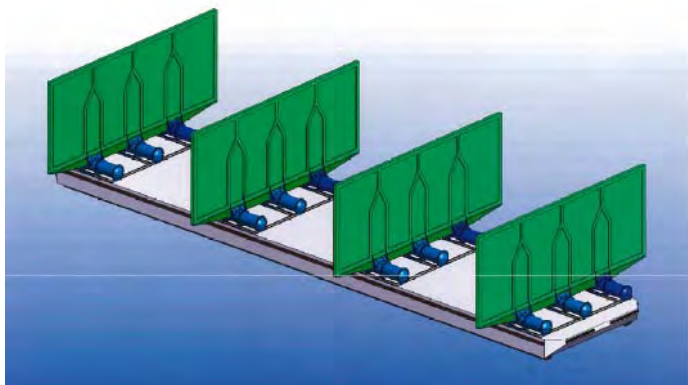
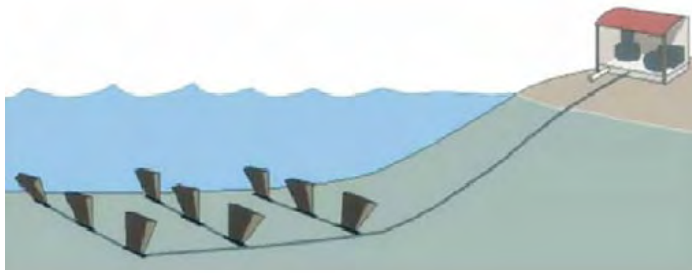
Type of funding scheme:

**Collaborative Project with a predominant demonstration component  
(Call FP7-ENERGY-2008-TREN-1)**

Work programme topics addressed:

**ENERGY.2008.2.6.1 Ocean: demonstration of innovative full size systems**





### List of participants:

<b>Participant no. *</b>	<b>Participant organisation name</b>	<b>Country</b>
1 (Coordinator)	AW Energy Oy (AWE)	Finland
2	Multimart Oy (Multimart)	Finland
3	ABB Oy (ABB)	Finland
4	Bosch Rexroth GmbH (Bosch-Rexroth)	Germany
5	Estaleiros Navais de Peniche SA (ENP)	Portugal
6	Eneólica SA (Eneólica)	Portugal
7	Wave Energy Centre- Centro de Energia das Ondas (WavEC)	Portugal
8	Instituto Hidrográfico (IH)	Portugal
9	Câmara Municipal de Peniche (Peniche)	Portugal
10	Instituut voor Infrastructuur, Innovatie en Milieu (IMI)	Belgium



## SURGE – Simple Underwater Renewable Generation of Energy

- O Município de Peniche, juntamente com vários parceiros tecnológicos europeus, integra um consórcio internacional que submeteu uma candidatura ao Sétimo Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento da União Europeia.
- Essa candidatura obteve um financiamento de 3 milhões de euros para a realização de um projecto demonstração da tecnologia “Waveroller”.
- O projecto SURGE iniciar-se-á no 1º semestre de 2010 e visa a instalação de uma unidade de demonstração de 300 kw ao largo da praia da Almagreira.
- O envolvimento de vários parceiros tecnológicos europeus e nacionais tais como o Grupo Lena e os Estaleiros Navais de Peniche, contribuirá para o aprofundamento o conhecimento científico e optimização desta tecnologia que visa o aproveitamento das ondas de fundo.
- De referir que este projecto envolve um investimento total de 5 milhões de euros.



**ECOS**  
ENERGIA E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEIS 



## “CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO DE ENERGIA DOS OCEANOS”,

No âmbito da Rede ECOS (Energia e Construção Sustentável) aprovada no âmbito das Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (QREN) o Município de Peniche viu aprovado o projecto relativo ao “Centro de Investigação e Produção de Energia dos Oceanos”, estando em contacto com empresas líder desta área que reconhecem a pró actividade que temos exercido neste domínio.

Pretende-se promover a investigação, experimentação, produção

e exploração de tecnologias e equipamentos de produção de energia dos oceanos, nomeadamente energias das ondas e das marés, eólica offshore e biocombustíveis feitos a partir de microalgas marinhas aproveitando as condições ímpares que Peniche oferece. Pretende-se, para tal, criar infra-estruturas piloto para a emergência de um futuro Centro de Investigação e Produção de energia dos Oceanos, visando a experimentação de novas tecnologias e validação de projectos start-up.





**PENICHE**  
Capital da Onda  
do seu capital económico

# Peniche

## seminário **energia dos oceanos**

19 setembro 2008

Auditório do Edifício Cultural Câmara Municipal de Peniche

organização:



**PENICHE**  
Capital da Onda



**REGIÃO  
LEIRIA**

apoios:



patrocínios:



Entrada gratuita Confirme até 17 de Setembro 2008 | Email - [energiadosoceanos@cm-peniche.pt](mailto:energiadosoceanos@cm-peniche.pt) | Tlm 961 535 308